

CRISTO

O PROBLEMA DA ONIPRESENÇA

Pedro Apolinário
*Professor de Crítica Textual no
Instituto Adventista de Iusino*

Perdeu Cristo a Sua onipresença ao tomar sobre Si a humanidade?

Ultimamente, várias perguntas nos têm sido feitas para que esclareçamos se Cristo realmente perdeu Sua Onipresença. O problema surgiu destas duas circunstâncias:

1?) A promessa de Cristo de enviar o Espírito Santo (S. João 14:16), e a declaração de Eilen G. White: "Embaraçado com a humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra."

2?) Descuidadas notas de lições da Escola Sabatina, as quais analisaremos nesta matéria.

Atributos Divinos

Para compreender melhor o assunto, seria bom saber alguma coisa sobre os atributos divinos.

Devemos distinguir entre a natureza de Deus e Seus atributos. A natureza de Deus constitui o Ser; os atributos revelam o

Ser. Deve-se ainda notar que os atributos não são Deus, mas são os modos e as qualidades dEle.

Várias classificações têm sido apresentadas: uns falam em atributos naturais e morais; um segundo grupo prefere falar em atributos absolutos e relativos. A mais comum, todavia, é falar em atributos incommunicáveis ou imanes, e comunicáveis ou emanentes.

Atributos incommunicáveis são privativos de Deus, e não podem ser encontrados no ser humano: onipotência, onipresença, onisciência, imutabilidade. Por outro lado, atributos comunicáveis são aqueles que a Divindade transfere ao ser humano, tais como: bondade, amor, justiça, paciência, longanimidade, misericórdia, etc.

Conhecendo o Problema

A declaração de *O Desejado de Todas as Nações*, página 644 — "Embaraçado [ou limitado] com a humanidade..." — se explica por si mesma. Cristo, ao estar na Terra, era tanto Deus como Homem, mas tinha uma missão a cumprir exclusivamente como Homem, não podendo, portanto, utilizar-Se de Sua divindade para benefício próprio ou no cumprimento de tal missão. A prova de que a divindade estava nEle presente é que Sua maior tentação foi usar o poder divino que possuía (ver S. Mat. 4:1-11). Limitado pela humanidade, Ele não poderia

estar em toda parte, mas como divino, isso era perfeitamente possível.

Se em Sua humilhação, Cristo não usou os atributos divinos independentemente do Pai, é evidente que concluída essa fase na Terra, podia usá-los livremente. Tanto é que Seu primeiro ato após concluir Sua missão na cruz foi ressuscitar-Se a Si próprio pelo poder divino que possuía.²

Ensinar que Cristo perdeu a onipresença é mais uma das artimanhas do inimigo, para diminuir o Salvador de Seu todo-suficiente sacrifício em nosso favor.

Declarar que Ele perdeu a onipresença seria negar Sua divindade, uma das mais sérias heresias que a Igreja Cristã enfrentou através dos séculos, e enfrenta em nossos dias.

Cristo é Deus, pois o Novo Testamento assim o denomina sete vezes. (S. João 1:1; 20:28; Rom. 9:5; Tito 2:13; Heb. 1:8; II S. Ped. 1:1; I S. João 5:20.)

Se é Deus, é perfeito, logo não pode ganhar nem perder nada. O Pastor Daniel Porto declarou convincentemente: "É bastante eliminar um dos atributos de Deus para que Ele deixe de ser Deus."³

Ampliando o Problema

Quanto às notas de lições da Escola Sabatina, três merecem destaque:

a) *Dia 7 de abril de 1977* — "Quando Jesus Se tornou carne, despiu-Se dos poderes da Divin-

dade e Se tornou absolutamente dependente do Pai e do Espírito Santo."

Não tive condições de averiguar se o verbo **despir-se** foi bem traduzido do inglês, ou se foi uma infelicidade de tradução.

Despir-se é pôr de lado, abandonar, despojar-se. Jesus não deixou Sua natureza divina ao estar na Terra; Ele possuía as duas naturezas. De Divindade Ele passou à humanidade, esvaziou-Se, sem deixar de Ser Deus.

O Espírito de Profecia contesta a idéia de Cristo despir-Se ou despojar-Se da natureza divina:

"Jesus tomou a humanidade e a acrescentou à Divindade. Ele revestiu Sua divindade com a humanidade."⁴

"A Divindade e a humanidade combinaram-se misteriosamente, e o homem e Deus se tornaram um."⁵

"Cristo não podia ter vindo à Terra com a glória que possuía nas cortes celestiais. Seres humanos pecadores não suportariam vê-Lo. Ele velou Sua divindade com a roupagem da humanidade, porém, não Se desfez de Sua divindade."⁶

Não Se desfazer da divindade é a maior prova de que também não Se desfez da onipresença.

b) *Dia 11 de março de 1983* — "Jesus, como Ser humano, está na presença de Deus no Céu, comparecendo ali por nós. Visto que Ele sempre continuará sendo humano, está restringido a um lugar no espaço e no tempo. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 644.)"

Como humano Cristo estaria limitado pelo espaço, mas como divino jamais, porque Deus não pode ser limitado nem pelo espaço nem pelo tempo.

Uma das provas conclusivas de não estar limitado pelo espaço se encontra em Seu aparecimento a dois discípulos no caminho de Emaús (S. Luc. 24:13-31), e aos outros em Jerusalém (S. Luc. 24:36 e 37).

A publicação adventista *Questions on Doctrine* (explicação de nossas crenças fundamentais, à página 77) afirma: "O fato de Cristo ter-Se tornado homem de modo algum fez com que Sua

divindade fosse restringida ou subtraída."

c) *Dia 8 de setembro de 1986* — "Visto, porém, que 'Cristo levou Sua humanidade para a eternidade' (Comentários de Eilen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 925) e está restringido a um corpo humano e não pode mais estar presente em toda a parte como sucedia antes da encarnação, Ele habita agora em Seus seguidores por meio do Espírito Santo. "É por meio do Espírito Santo que Cristo habita em nós." (Deve-se notar bem que apenas o que se encontra entre aspas simples pertence a Eilen G. White; o restante é do autor da lição.)

Como Igreja é importante que não permitamos nenhum erro doutrinário entre nós. A afirmativa do autor da lição — "... não pode mais estar presente em toda a parte como sucedia antes da encarnação..." — não se harmoniza com outras declarações do Espírito de Profecia e com os ensinamentos das Escrituras.

A seguinte verdade deve ser lembrada: cada pessoa da Trindade desempenha específica função em benefício do ser humano, mas isso não significa que cada uma não possa desempenhar a função da outra.

Nas 50 proposições sobre nossas crenças e ensinamentos há esta: "Cremos que a Divindade, ou Trindade, consiste do Eterno Pai, Ser Pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; do Senhor Jesus Cristo, Filho do Eterno Pai, através de quem todas as coisas foram criadas e por quem se realizará a salvação dos remidos; do Espírito Santo, terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção (S. Mat. 28:19)."⁷

A função de cada membro da Trindade é a seguinte: "Deus no trono do Universo, Jesus no trono da graça e o Espírito Santo no trono do coração humano trabalham para a nossa salvação."⁸

O Pai provê, o Filho realiza e o Espírito Santo aplica.

Concluir que Cristo, por conservar Seu corpo humano após a encarnação, perdeu a onipresen-

ça é errado, porque seria crer que Ele deixou de ser divino.

"Cristo é Deus perfeito, mas nunca deixou de ser Homem perfeito, desde o momento da encarnação. O Ser que subiu ao Céu e está assentado à destra de Deus Pai é Homem e também Deus. Cristo é Homem perfeito, mas nunca deixou de ser Deus perfeito."⁹

Referências Bíblicas

Há inúmeras provas bíblicas da onipresença de Cristo.

S. Mateus 18:20 — "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles."

Hebreus 13:8 — "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre." Valiosa prova de que Cristo não poderia ter perdido nada está em Sua imutabilidade.

Os versos 19 e 26 de S. João 20 comprovam que Cristo, após a ressurreição, não estaria restringido a um corpo humano.

A declaração de Lucas (Atos 9:5) do aparecimento de Cristo a Paulo, científica-nos de que Ele pode aparecer em qualquer lugar.

A maior evidência bíblica de que Cristo, tomando a natureza humana, não perdeu nada da divindade se encontra na conhecida declaração paulina: "Portanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade." Col. 2:9.

O Comentário Adventista traz a seguinte nota sobre este verso: "Em Cristo habita a soma total da natureza e atributos de Deus. Todas as funções e poderes da divindade residem continuamente nele. Toda a plenitude de Deus é revelada em Cristo.

"A extensão do termo *pleroma*, 'plenitude', é sem limite no tempo, no espaço e em poder. Tudo quanto Deus é, cada qualidade da Divindade — dignidade, autoridade, excelência, poder para criar e sustentar o mundo, energia para manter e guiar o Universo, amor que levou a redimir o ser humano, presciência a fim de suprir todas as coisas necessárias a cada uma de Suas criaturas — repousa em Cristo."¹⁰

Sobre Colossenses 1:19 afir-

ma o mesmo comentário: "Em Cristo se encontra a perfeita expressão da Divindade de maneira completa e eterna." "

Na carta aos colossenses, Paulo está condenando a heresia gnóstica, que não aceitava a plenitude da divindade de Cristo, apresentando-o como um semideus, destituído de alguns atributos divinos.

Colossenses 1:19 e 2:9 contestam hoje, frontalmente, conclusões errôneas a que chegaram membros de nossa Igreja, por interpretar mal declarações bíblicas e do Espírito de Profecia.

Esses dois versos seriam suficientes para provar que Cristo não perdeu o atributo da onipresença. Onipresença é propriedade inerente a Cristo, logo continuará existindo com Ele por toda a eternidade.

Não perdendo nenhum atributo em Sua humilhação, é evidente que, terminada essa fase, pode perfeitamente usar todos os atributos que Lhe são peculiares.

A Cristologia nos ensina que

Cristo é onipresente, mas pode ser que nem sempre faça uso desse atributo. Não usar alguma coisa, todavia, não significa a sua perda.

No Espírito de Profecia

Além das citações já feitas, as seguintes declarações do Espírito de Profecia quanto à onipresença de Cristo também merecem ser destacadas:

"O pequeno grupo reunido para adorar a Deus no Seu santuário, tem direito a reclamar as bênçãos de Jeová e pode estar certo de que o Senhor Jesus será honroso visitante em suas reuniões."¹²

"Não obstante a aparente vitória de Satanás, Cristo está levando avante Sua obra no Santuário celeste e na Terra."¹³

"A divindade não foi degradada ou mutilada pela humanidade."

Essas declarações seriam suficientes para dirimir qualquer dúvida que ainda paire na mente de alguém.

Conclusão

Por mais que alguém pesquise tanto na Bíblia quanto no Espírito de Profecia, não encontrará nenhum texto que dê margem à conclusão de que Cristo perdeu Sua onipresença ao tomar sobre Si a humanidade.

Possuindo as duas naturezas, como humano não pode ser onipresente, mas como divino é Senhor de todos os atributos.

Demos graças a Deus por termos um Salvador perfeito, completo, banindo da mente a falsa idéia de um Cristo mutilado.

Referências:

- 1) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 644.
- 2) *Ver O Desejado de Todas as Nações*, pág. 753.
- 3) *Revista Adventista*, março de 1984, pág. 6.
- 4) *Review and Herald*, 5/7/1887.
- 5) *Signos of the Times*, 30/6/1896.
- 6) *Review and Herald*, 15/6/1905.
- 7) *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine*, pág. 45.
- 8) *Revista Adventista*, março de 1984, pág. 7.
- 9) *Comentário do Evangelho Segundo S. João*, pág. 15. J. C. Ryle.
- 10) *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. VII, pag. 202.
- 11) *Idem*, pág. 193.
- 12) *Testemunhos Seltos*, vol. 3, pág. 27.
- 13) *Obras Evangelicas*, pág. 26.
- 14) *Review and Herald*, 18/2/1890, citado em *SDABC*, vol. V, pág. 918.



janela IJ JJ Poética

Deixa Cristo Nascer

Myrtes Mathias

Desce a noite, lenta, sobre a terra,
bela e triste, quase irreal!
Bela demais em seu sublime encanto,
triste demais para nascer um santo:
Nasce um Deus no primeiro Natal.

À ordem de César, Belém regurgita,
anima a cidade o decreto real;
cheia demais está a hospedaria,
à Virgem cansada, resta a estrebaria:
Nela nasce Deus no primeiro Natal.

Pastores que velam na escura montanha,
ouvindo a nova do coro angelical,
deixam o rebanho, em busca da luz,
primeiros crentes, vão ver a Jesus:
Adoram a Deus no primeiro Natal.

Sábios, à espera do doce milagre,
reconhecendo a estrela divina,
deixam o Oriente, trazendo um tesouro,
simbólica oferta — mirra, incenso e ouro:

Presentes para Deus no primeiro Natal.
Homem, não maldigas tua sorte incerta,
não tornes vã a noite sem igual.
Que importa Jesus tenha nascido,
que importa Ele tenha sofrido,
se Ele não nascer em ti neste Natal!

Deixa o orgulho, a indiferença, o ódio,
sê humilde e crente, abandona o mal.
Não faças do teu coração hospedaria,
onde lugar pra Cristo não havia:
dá lugar a Deus neste Natal.

Aceita a história simples da estrebaria,
a estrela linda, o coro angelical.
Entrega o coração em mística oferta,
em tua alma haverá paz, no Céu haverá festa,
se Cristo nascer em ti neste Natal.